FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA HOSPITALAR

CYBELLE CAVALCANTI ACCIOLY
JULIANA PORTO BEHAR

CURSO DE EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA

RECIFE - 2014

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

A172c Accioly, Cybelle Cavalcanti.

Curso de extensão em psico-oncologia/ Cybelle Cavalcanti Accioly, Juliana Porto Béhar; orientadora Mônica de Oliveira Osório, co-orientadora Ana Paula Amaral Pedrosa, co-orientadora Eliane Nóbrega Albuquerque – Recife: Do Autor, 2014.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós- Graduação em Psicologia Clínica Hospitalar, 2014.

1. Psico-oncologia. 2. Cuidado integral. 3. Educação continuada. 4. Interdisciplinaridade I. Béhar, Juliana Porto. II. Osório, Mônica de Oliveira, orientadora. III. Pedrosa, Ana Paula Amaral, co-orientadora. IV. Albuquerque, Eliane Nóbrega, co-orientadora. V. Título.

CDU 159.9:616-006.6

CURSO DE EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA

Aluna: Cybelle Cavalcanti Accioly

Psicóloga e estudante da Pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.
E-mail: cybelleaccioly@gmail.com Telefone: (81) 8793.9576

Aluna: Juliana Porto Behar

Psicóloga e estudante da Pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.
E-mail: juliporto@hotmail.com Telefone: (81) 9807.1595

Orientadora: Mônica Osório

Psicóloga, Mestre em Psicologia Cognitiva - UFPE. Tutora do curso de Pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.
E-mail: moopsicologia@gmail.com Telefone: (81) 9278.6715

Co-orientadora: Ana Paula Amaral Pedrosa

Psicóloga, Mestre em Educação em Saúde – FPS. Tutora do curso de Pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.
E-mail: mepedrosa@gmail.com Telefone: (81) 8786.2291

Co-orientadora: Eliane Nóbrega Albuquerque

Psicóloga, Mestre em Hebiatria – FOP – UPE. Coordenadora e Tutora do curso de Pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.
E-mail: ena@oi.com.br Telefone: (81) 9971.1210

RECIFE - 2014

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

RESUMO

Introdução: a mudança no cenário do câncer proporcionou um aumento dos conhecimentos da doença e do número de novos casos estimados para os próximos anos, exigindo dos profissionais de saúde transformações na assistência. Novos conceitos se fizeram necessários, como o cuidado integral, a interdisciplinaridade e o surgimento da Psico-oncologia enquanto área de convergência entre Oncologia e Psicologia. Desta forma, tornou-se necessário iniciativas de formação e aperfeiçoamento profissional, enquanto ações de educação continuada, que tenham como norteador o condicionante biopsicossocioespiritual do processo saúde-doença, contribuindo para uma formação ético-humanista. Objetivo: apresentar uma proposta de curso de extensão voltado para profissionais da saúde com interesse em aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos da Psico-oncologia. Método: levantamento bibliográfico nas bases Scielo e Lilacs, bem como nas bases de dados do INCA. Foi realizada uma pesquisa dos cursos existentes no Brasil e em Pernambuco a respeito da temática proposta e contatos com psicólogos ligados à oncologia para maiores contribuições na construção deste trabalho. Considerações Finais: Tal projeto apresenta uma proposta de educação continuada, que aborda temáticas especializadas e possibilita o desenvolvimento de competências do profissional para atuação frente ao paciente oncológico.

Palavras chaves: Psico-oncologia; cuidado integral; educação continuada; interdisciplinaridade;

ABSTRACT

Introduction: Changes in the cancer scenario have caused both an expansion of the knowledge about the disease and an increase in the numbers of new cases expected for the coming years, requiring a transformation in health professionals' care. Thus, new concepts have been made necessary, such as comprehensive care, interdisciplinarity, and the emergence of Psycho-oncology as a discipline converging Oncology and Psychology. Consequently, initiatives of professional formation and development, as continuing education, became imperative, having as guiding the biopsychosocial-spiritual conditioning of the health-disease process, and contributing to an ethic and humanistic education. Objective: To propose a continuing education course for health professionals interested in improving their theoretical and practical knowledge of Psycho-oncology. Method: literature search in Scielo and Lilacs, as well as the INCA databases. A survey of existing courses in Brazil and in Pernambuco regarding the proposed theme and contacts with psychologists related to oncology for major contributions in the construction of this work was performed. Final remarks: This project proposes a continuing education that addresses specialized thematic and enables the development of professional skills to act against the cancer patients.

Keywords: Psycho-oncology; comprehensive care; continuing education; interdisciplinarity.

LISTAS DE ABREVIATURAS

IARC – International Agency for Research on Cancer

OMS – Organização Mundial de Saúde

INCA – Instituto Nacional do Câncer

SBPO – Sociedade Brasileira de Psico-oncologia

OPS – Organização Panamericana de Saúde

IMIP – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **07**

2 JUSTIFICATIVA **12**

3 OBJETIVOS **13**

3.1. GERAL 13

3.2. ESPECÍFICOS 13

4 METODOLOGIA **14**

5 RESULTADOS **15**

5.1. METODOLOGIA DE ENSINO 15

5.2. RECURSOS DIDÁTICOS 15

5.3. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES 15

5.4. AVALIAÇÃO DO CURSO 16

5.5. PÚBLICO ALVO 16

5.6. CARGA HORÁRIA 17

5.7. NÚMERO DE VAGAS 17

5.8. VALOR ESTIMADO DO CURSO 17

5.9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 17

5.10. LOCAL 18

5.11. OBSERVAÇÕES 18

5.12. ORÇAMENTO 18

5.13. CRONOGRAMA 19

5.14. PLANOS DOS MODULOS E PLANOS DE AULAS 20

5.14.1. MÓDULO 1: Contextualização do Câncer e da Psico-Oncologia 20

5.14.2. MÓDULO 2: Impacto do Câncer no Sujeito e na Família 22

5.14.3. MÓDULO 3: Equipe de Saúde e o Câncer 24

5.14.4. MÓDULO 4: Cuidados Paliativos, Morte e Luto 26

6 DISCUSSÃO **28**

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS **30**

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **31**

1 INTRODUÇÃO

De acordo com estimativas mundiais do projeto Globocan 2012, da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC - International Agency for Research on Cancer, da Organização Mundial da Saúde - OMS), houve 14,1 milhões de casos novos e um total de 8,2 milhões de mortes por câncer, em todo o mundo.[1]

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer - INCA[1], o número de novos casos continuará aumentando nos países em desenvolvimento e crescerá ainda mais em países desenvolvidos se medidas preventivas não forem amplamente aplicadas. Estima-se que em 2030, a carga global será de 21,4 milhões de casos novos e 13,2 milhões de mortes, em consequência do crescimento e do envelhecimento da população, bem como da redução na mortalidade infantil e das mortes por doenças infecciosas nos países em desenvolvimento.

No Brasil, a estimativa para o ano de 2014, que será válida também para o ano de 2015, aponta para a ocorrência de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer, incluindo os casos de pele não melanoma, reforçando a magnitude do problema desta patologia.[1] É incontestável que o câncer é hoje, na realidade brasileira, um problema de saúde pública, cujo controle e prevenção deverão ser priorizados em todas as regiões, desde as mais desenvolvidas - cultural, social e economicamente - até às mais desiguais. Ainda conforme estes dados para o ano de 2014, o número de novos casos de neoplasia em Pernambuco será de 20.070 por 100 mil habitantes e em Recife, um quantitativo de 4.760 novos casos por 100 mil habitantes.[1]

Atualmente, o câncer é definido como um conjunto de mais de cem patologias que apresentam como principal característica alterações no processo de divisão celular, ocasionando um crescimento anormal e geralmente mais acelerado que o natural do organismo. É uma doença de etiologia multifatorial, evidenciando mais de uma causa para seu surgimento como: predisposição genética, tabagismo, ingestão de substâncias cancerígenas, exposição a fatores ambientais, entre outros. [2,3]

Seguindo o modelo médico, Decartes estabelece um pensamento dicotômico que apresenta um indivíduo dividido em duas instâncias: corpo e mente. Esta teoria sugere que as doenças são originadas por distúrbios nos processos fisiológicos, como o desequilíbrio bioquímico e as infecções bacterianas e/ou viróticas, e que independeriam de qualquer variável psicológica ou social. Essa visão de um sujeito cindido, percebido e tratado prioritariamente em sua esfera biológica, impossibilita a percepção de homem como um ser

integrado. [3]

Em contra partida, o percurso cartesiano foi terreno fértil para o desenvolvimento científico e tecnológico, inclusive na medicina. Paradoxalmente foi este avanço que possibilitou a reaproximação do corpo e da mente, descobrindo a relação intrínseca entre eles. Proporcionando assim, de forma gradativa, uma visão do indivíduo como um todo: mente e corpo como um organismo único.[4]

Se no princípio, os cuidados ao paciente com câncer eram pautados no modelo biomédico, com o decorrer dos anos foi possível observar uma mudança significativa neste cenário devido ao aumento gradativo dos conhecimentos acerca desta doença. O progresso do tratamento oncológico, que acrescentou a quimioterapia e radioterapia, além da abordagem cirúrgica, como técnicas efetivas de combate ao câncer, traz consigo a percepção de um sofrimento do paciente e de sua família diante do diagnóstico e da submissão aos tratamentos necessários.[5]

A descoberta de técnicas de diagnóstico precoce e de novas formas de tratamento tem possibilitado um aumento no tempo de sobrevida dos pacientes, bem como permitido o crescimento no número de pacientes com probabilidade de cura e de controle da doença. Essa nova realidade associada às evidências da ação de aspectos psicossociais da patologia impulsionou a criação de um trabalho cada vez mais voltado para a promoção da qualidade de vida do paciente oncológico.[5]

Percebeu-se, assim, que o modelo biomédico já não era suficiente para o cuidado eficiente do paciente, obrigando a ampliação do olhar para o sujeito e oferecendo espaço para a participação das demais áreas da saúde neste cuidado, que passa a ter característica de cuidado integrado dando origem ao modelo biopsicossocial.[4] A integralidade se apresentou, então, com a finalidade de promover novos olhares para as questões da saúde, tanto no estabelecimento de estratégias de expansão de serviços como na transformação do modelo assistencial e de suas práticas.[6]

Quando o foco é o modelo assistencial e as questões do sujeito, situa-se no campo da atenção e do cuidado integral a clínica enquanto prática social, que agrega as necessidades do sujeito ao processo de adoecimento, sofrimento e preservação da vida.[6] Ressalta-se também a importância de práticas de cuidado que valorizem o acolhimento, a resolutividade e a formação do vínculo com os pacientes, um cuidado que vá além do atendimento às necessidades biológicas e imediatas.[7] Assim, a abordagem integral tem como fundamento uma melhor compreensão do processo de adoecimento, uma contextualização da demanda/queixa e uma definição de condutas terapêuticas mais eficientes com relação ao sofrimento vivido.

Neste sentido, trabalha-se na possibilidade de transformações na relação entre profissionais e pacientes tendo como objetivo a construção de projetos terapêuticos que além de eficazes quanto ao resultado frente ao sofrimento orgânico também se aproximem mais da expectativa de cuidado e das perspectivas de vida apresentadas por este sujeito. Está também integrado a esse contexto as percepções do paciente quanto aos sonhos e desejos construídos e aos significados de felicidade e de qualidade de vida, percepções que não estão necessariamente em consonância com as normas definidas pelo pensamento da biomedicina e da saúde pública.[6]

Do ponto de vista da formação do profissional de saúde, é reforçada essa mudança da perspectiva do paradigma biomédico para um modelo pautado na integralidade.[8] Propõe-se pensar em ações e produções de conhecimentos que tenham como norteadores os condicionantes biopsicossocioespiritual do processo saúde-doença, objetivando uma formação ético-humanista e um cuidado de modo holístico, enfatizando-se a inter e a transdisciplinaridade.

Entraves nas relações e problemas não resolvidos por áreas específicas são algumas situações que a inter e a transdisciplinaridade, por meio do diálogo entre as áreas e os pesquisadores, podem funcionar como dispositivos de soluções mais eficazes. Tanto a inter como a transdisciplinaridade tem suas origens no trabalho em equipe e no empenho de criar novas possibilidades de agir, sendo fundamental que cada profissional se familiarize com as outras áreas de uma forma legítima e em relações horizontais, e exige destes humildade e disponibilidade para o reconhecimento das dificuldades insolúveis e das diferentes posições frente ao mesmo objeto.[8]

Dentro do campo interdisciplinar a saúde se apresenta como sendo de alta complexidade, pois necessita de conhecimentos e práticas de diferentes áreas: comportamentais, ambientais, epidemiológicas, clínicas, sociais e culturais.[8]

A partir da década de 70, os oncologistas passaram a solicitar a participação de psiquiatras e psicólogos no tratamento, com a finalidade de auxiliar o médico na declaração do diagnóstico de câncer ao paciente e a sua família. Com isso, tornou-se possível abordar o paciente oncológico em suas várias dimensões: física, psíquica e social (nos artigos científicos mais atuais é acrescentada a dimensão espiritual).[3] Nesta mesma época a psico-oncologia tem seu início enquanto campo de pesquisa e prática profissional. Jimmie Holland, médica psiquiatra americana, uma das pioneiras na área, desenvolveu métodos de diagnóstico e tratamento para pacientes com câncer.

A psico-oncologia se apresenta enquanto subespecialidade da oncologia que objetiva estudar o impacto da doença no funcionamento emocional na vida do paciente, familiares e profissionais, assim como o papel dos fatores psicológicos e comportamentais para o surgimento do câncer e o aumento da sobrevida.[4,5] Constitui-se ainda como uma área de conhecimento situada entre os campos do saber da Psicologia e da Oncologia, visando os cuidados ao paciente, seus familiares e toda a equipe de saúde envolvida em seu tratamento.

No Brasil, esta área do saber começa a se instalar a partir de reuniões dos profissionais de saúde que apresentavam interesse na temática, tendo acontecido o primeiro "Encontro Brasileiro de Psico-oncologia" em 1989, em Curitiba. A partir destes momentos científicos, a psicóloga Gimenes propõe nova definição, a qual oficializou a fundação da Sociedade Brasileira de Psico-oncologia - SBPO.

Pautada nos conhecimentos da psicologia da saúde, a psico-oncologia aplica seu saber para os cuidados voltados à prevenção, ao tratamento, à reabilitação e à fase terminal da doença; para o estudo de como variáveis psicológicas e sociais interferem qualitativa ou quantitativamente na incidência, na recuperação e no tempo de sobrevida após a descoberta do câncer; e também na organização de serviços que prezem o cuidado integral do paciente oncológico, destacando a formação e o aprimoramento dos profissionais de saúde que estão envolvidos nas diversas etapas do tratamento.[3] Neste sentido, é importante pensar no aperfeiçoamento do profissional que trabalha com oncologia visando uma melhor atuação frente ao paciente acometido pela doença.

A idéia de que a educação profissional deve ser para toda a vida vem sendo discutida desde 1920. Com a constante transformação do mundo e as inovações e descobertas nas diversas áreas nas ciências da saúde, tornou-se imprescindível a busca do profissional pelo ajuste ao novo e a capacitação contínua.[9]

É introduzido o pensamento de que o trabalhador precisa ter um domínio no "saber-fazer" das práticas cotidianas demonstrando possuir as técnicas adequadas para atender as demandas sociais existentes. Esse saber deve ser excelente no sentido de agregar a técnica à ética no fazer na saúde, integrando assim a responsabilidade, o compromisso e a liberdade dos profissionais envolvidos.[10]

Tal pensamento está agregado à concepção de que a capacitação profissional se dá de maneira gradual e complementar, e que pode começar dentro de uma proposta de formação mais generalista. Que ela acontece ao longo da vida profissional, diante de uma maturidade desenvolvida no desempenho das atividades, e que é mantida pelas inovações tecnológicas e recriação/repensar das práticas.[11]

A Organização Panamericana de Saúde (OPS) estabelece a educação continuada enquanto um processo de ensino aprendizagem dinâmico, ativo e permanente que objetiva capacitar e atualizar profissionais e/ou grupos diante das necessidades sociais ou das demandas institucionais. [12]

É importante salientar que essas inovações tecnológicas abrem espaço para a necessidade constante de atualização profissional, uma vez que o processo evolutivo do conhecimento se dá de forma rápida e abrangente. Principalmente, no campo da saúde no qual a formação desses profissionais na graduação acontece de maneira generalista, dificultando e fragilizando a prática em áreas especificas. Essa formação mais ampla encontra algumas barreiras nos dias atuais, visto que as instituições tendem a exigir cada vez mais técnicos especializados e qualificados.[9]

Em 2004, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, vinculada ao Ministério da Saúde, instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde[13]. Essa política vem postular o aprender e o ensinar enquanto práticas cotidianas das instituições de saúde pública, tendo como referência as demandas apresentadas pela sociedade, e pautada nas estratégias de alcançar a integralidade no cuidado, de incrementar o desenvolvimento científico e tecnológico, de formular e executar políticas que orientem a formação e o desenvolvimento de profissionais e de agregar o aprendizado a uma reflexão crítica.

Mas, será que os profissionais de saúde estão preparados para uma assistência integral a estes pacientes? Como capacitar a equipe de saúde para tratar do paciente oncológico?

Partindo dessas indagações, o presente trabalho tem como finalidade apresentar uma proposta de curso de extensão voltado para profissionais da área de saúde, com interesse em aprimorar os conhecimentos acerca do câncer e dos cuidados aos pacientes acometidos por essa patologia, assim como, oferecer um espaço de reflexão crítica acerca do trabalho multi e interdisciplinar nas diversas etapas do processo terapêutico.

2 JUSTIFICATIVA

Essa proposta surge após a vivência do estágio para a conclusão do curso de pós-graduação de psicologia clínica hospitalar, no setor do ambulatório de oncologia adulto no IMIP – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Foi a partir da prática no estágio, que se observou dificuldades da equipe de saúde em se aproximar dos aspectos psicológicos do paciente oncológico, bem como em perceber suas repercussões no tratamento, na família e na própria equipe.

Diante dessa observação pensou-se em estruturar um curso de extensão em psico-oncologia aspirando um espaço onde as demandas psicológicas do paciente com câncer pudessem ser discutidas, refletidas e repensadas. É uma proposta que só tem a agregar ao profissional, possibilitando ao mesmo a ampliação dos conhecimentos acerca da doença e dos tratamentos possíveis, desenvolvendo competências para atuar com o paciente oncológico e o seu aprimoramento profissional. Além disso, a idealização e o desenvolvimento deste curso representam o trabalho de Conclusão da Pós-graduação em Psicologia Clínica Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde.

3 OBJETIVOS

3.1. GERAL

Construir um curso de extensão em pisco-oncologia para profissionais da área de saúde que trabalhem com pacientes oncológicos, com o objetivo de oferecer um espaço para o aprimoramento, aprendizado e discussões teórico-práticas.

3.2. ESPECÍFICOS

3.2.1. Pesquisar no mercado educacional os cursos de extensão existentes no Brasil e em Pernambuco.

3.2.2. Oferecer um ambiente de educação continuada;

3.2.3. Proporcionar espaço de interlocução entre as diversas áreas da saúde;

3.2.4. Estruturar um curso na modalidade de curto prazo abrangendo tópicos importantes no que diz respeito à temática proposta.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas em base de dados como Scielo e Lilacs, com o uso das palavras chave "psico-oncologia", "oncologia", "cuidado integral", "interdisciplinaridade" e "educação continuada", que possibilitaram um compêndio de informações teóricas sobre as temáticas abordadas. Assim como pesquisas nas bases de dados do Instituto Nacional do Câncer – INCA.

Também foi realizado um levantamento de cursos existentes no Brasil e em Pernambuco que abordam a temática proposta, através de pesquisas na internet, com a finalidade de se analisar a oferta destes espaços de educação, das estruturas desses cursos e metodologias utilizadas.

Após essas etapas, foi realizado contato com psicólogos da área de saúde que trabalham com pacientes oncológicos, a fim de contribuir para o desenvolvimento da idéia proposta e melhor delimitar a estruturação deste curso de extensão. Resultando assim na construção de um Curso de Extensão em Psico-oncologia, com carga horária total de 48 horas, composto de quatro módulos.

5 RESULTADOS

Este trabalho propõe um espaço de atualização e aperfeiçoamento para profissionais da área de saúde que trabalham com pacientes oncológicos que visa proporcionar condições de apropriação de um saber mais abrangente e contextualizado.

A construção deste curso de extensão tem como finalidade a atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos clínicos sobre o câncer e suas implicações físicas, psíquicas e sociais para o paciente oncológico; a conceituação e discussão dos princípios e objetivos da psico-oncologia; a discussão e ampliação do conceito de integralidade na assistência em saúde; o desenvolvimento de competências para o cuidado integral ao paciente oncológico; e um espaço de reflexão e aprimoramento do trabalho em equipes interdisciplinares.

5.1. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso de extensão será constituído por aulas expositivas interativas baseadas nos conceitos de aprendizagem ativa como metodologia de ensino, e na importância hoje de se romper a dicotomia existente entre teoria e prática, possibilitando a reflexão de temáticas na área de oncologia, psico-oncologia, cuidado integral ao paciente e do trabalho em equipe. A escolha pela metodologia ativa se configura pela necessidade de proporcionar um espaço aonde a aprendizagem se torne significativa e articulada com a realidade em que se trabalha, além de formar profissionais com capacidade crítica para recriar suas práticas cotidianas.

5.2. RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas com recursos audiovisuais (filmes, data show, vídeos, slides), expositivas, atividades em grupos, espaços de discussão de casos clínicos, entre outros.

5.3. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O certificado de conclusão do curso será conferido mediante a participação do aluno em 75% da carga horária de cada módulo ofertado.

5.4. AVALIAÇÃO DO CURSO

Realizada através de formulário entregue após o término de cada módulo, visando uma avaliação crítica do curso, os docentes, a didática de ensino, o espaço físico, os profissionais de apoio e a coordenação do curso.

INSTITUIÇÃO: **CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA** **MÓDULO 00:**					**TURMA:** 2015.1
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO					
ITENS AVALIADOS:	**FRACO**	**REGULAR**	**BOM**	**MUITO BOM**	**ÓTIMO**
1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
2. CONHECIMENTO DO INSTRUTOR E DOMÍNIO DO ASSUNTO					
3. METODOLOGIA DE ENSINO					
4. RECURSOS DIDÁTICOS					
5. CARGA HORÁRIA					
6. EQUIPE DE APOIO (SECRETARIA/COORDENAÇÃO)					
7. O MÓDULO ATENDEU AS EXPECTATIVAS?					
8. INSTALAÇÕES					
SUGESTÕES:					

5.5. PÚBLICO ALVO

Profissionais e graduandos de psicologia e demais áreas relacionadas à saúde interessados em se aperfeiçoar na temática abordada.

5.6. CARGA HORÁRIA

Será realizado aos sábados, 08h às 12h e das 13h às 17h, perfazendo o total de 48 horas, assim distribuídos:

- 1° Módulo: 08 horas – Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h
- 2° Módulo: 16 horas – Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h
- 3° Módulo: 08 horas – Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h
- 4° Módulo: 16 horas – Sábado das 08h às 12h e das 13h às 17h

5.7. NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas

5.8. VALOR ESTIMADO DO CURSO: $ 250,00 (duzentos e cinquenta reais)

5.9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

5.9.1. Módulo I: Contextualização do Câncer e da Psico-Oncologia (8h)

5.9.1.1. Histórico e epidemiologia do câncer (morbimortalidade);

5.9.1.2. Noções básicas de oncologia;

5.9.1.3. Representação social da doença;

5.9.1.4. Introdução à psico-oncologia;

5.9.2. Módulo II: Impacto do Câncer no Sujeito e na Família (16h)

5.9.2.1. Importância na comunicação do diagnóstico de câncer;

5.9.2.2. Intervenções em psico-oncologia: Criança, Adolescente, Adulto e Idoso;

5.9.2.3. Configurações familiares x câncer

5.9.2.4. Atenção ao cuidador (acompanhantes e familiares);

5.9.2.5. Aspectos psiquiátricos e questões psicossociais relacionados à doença;

5.9.3. Módulo III: Equipe de Saúde e o Câncer (8h)

5.9.3.1. Humanização e cuidado integral;

5.9.3.2. Interdisciplinaridade no tratamento ao paciente oncológico;

5.9.3.3. Lidando com o câncer e o tratamento oncológico;

5.9.4. Módulo IV: Cuidados Paliativos, Morte e Luto (16h)

5.9.4.1. Princípios e Filosofia dos Cuidados Paliativos: aspectos éticos e bioéticos;

5.9.4.2. Avaliação e controle de sintomas, manejo da dor;

5.9.4.3. Cuidados Paliativos nas Diferentes Etapas da Vida;

5.9.4.4. Espiritualidade em Cuidados Paliativos;

5.9.4.5. Morte, luto e terminalidade.

5.10. LOCAL: sala de aula ou auditório no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP

5.11. OBSERVAÇÕES:

5.11.1. Vagas limitadas;

5.11.2. A realização do curso está sujeita à quantidade mínima de 36 matrículas;

5.11.3. Devido à natureza autofinanciada do curso oferecido não há viabilidade financeira para a concessão de bolsas de estudo.

5.12. ORÇAMENTO

ÍTENS	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
Docente	Hora/aula = R$ 150,00	Carga horária total do curso 48 horas 48 x R$150,00 hora/aula = R$ 7.200,00
Coordenação do Curso	R$ 1.000	R$ 1.000,00
Técnico de Informática	R$ 200,00	R$ 200,00
Secretária	R$ 300,00	R$ 300,00
Material Gráfico	R$ 100,00	R$ 100,00
Cartaz de Divulgação A3	R$ 3,00	25 x R$3,00 = 75,00
Banner 70x100	R$ 50,00	2 x R$50,00 = R$ 100,00
-	-	Total = R$ 8.972,00

5.13. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	DEZEMBRO 2014	JANEIRO 2015	FEVEREIRO 2015	MARÇO 2015	ABRIL 2015	MAIO 2015	JUNHO 2015	JULHO 2015	AGOSTO 2015
Planejamento	X	X	X						
Contato com Docentes				X					
Divulgação				X	X				
Inscrição					X	X			
Curso de extensão Módulo I						X			
Curso de extensão Módulo II							X		
Curso de extensão Módulo III								X	
Curso de extensão Módulo IV								X	X
Avaliação						X	X	X	X

5.14. PLANO DOS MÓDULOS E PLANOS DE AULAS

5.14.1. MÓDULO 1: Contextualização do Câncer e da Psico-Oncologia

INSTITUIÇÃO: **CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA** **MÓDULO 1: Contextualização do Câncer e da Psico-Oncologia**		
DOCENTE: **TITULAÇÃO:**		
TURMA: 2015.1	**CARGA HORÁRIA:** 08h	**DATA**: Sábado das 08h ás 12h e das 13h às 17h
EMENTA: Oncologia como especialidade da medicina; histórico e epidemiologia do câncer; representação social do câncer; impacto da doença no funcionamento emocional na vida do paciente, familiares e profissionais; conteúdos relacionados à psico-oncologia.		
OBJETIVOS: ✓ Conceituar oncologia e psico-oncologia; ✓ Discutir as representações sociais da doença;		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: ▪ Histórico e epidemiologia do câncer (morbimortalidade); ▪ Noções básicas de oncologia; ▪ Representação social da doença; ▪ Introdução à psico-oncologia;		
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS: • Aulas expositivas • Discussão em grupo • Trabalhos em pequenos grupos		
MÉTODO DE AVALIAÇÃO: • Avaliação dos participantes com base na frequência. • Avaliação do curso através de formulário entregue aos participantes ao final do módulo.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: **Básica:** 1. Veit MT, Carvalho VA. Psico-oncologia: definições e área de atuação. In: Carvalho VA. et al (Orgs.). Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008. 2. Landskron LMF. Psicooncologia: as descobertas sobre o câncer ao longo da história. In: Hart, CFM. et al (Orgs.). Câncer uma abordagem psicológica. Porto Alegre: AGE, 2008. 3. Marques CTQ. Câncer 360° orientações para uma vida melhor – pacientes, familiares, cuidadores (Orientações Médicas). Recife: Carpe Diem, 2013. 4. Carvalho, MMMJ. Introdução à psicooncologia. São Paulo: Psy II, 1994. **Complementar:** 1. Decat CSA, Araújo CCF. Psico-oncologia: apontamentos sobre a evolução histórica de um campo interdisciplinar. Revista Brasília Médica 2010; 47(1):93-99. 2. Junior ALC. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. Psicologia Ciência e Profissão 2001; 21(2):36-43. 3. Carvalho MM. Psico-oncologia: história, características e desafios. Psicologia USP 2002; 13(1):151-66.		

<table>
<tr><td colspan="2">INSTITUIÇÃO:
CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA
MÓDULO 1: Contextualização do Câncer e da Psico-Oncologia</td><td>PLANO DE AULA</td></tr>
<tr><td colspan="2">DOCENTE:
TITULAÇÃO:</td><td>TURMA: 2015.1</td></tr>
<tr><td colspan="2">DATA: Sábado das 08h ás 12h e das 13h às 17h</td><td>DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

✓ Conceituar oncologia e psico-oncologia;
✓ Discutir as representações sociais da doença;</td><td rowspan="3">Manhã :
8:00- 10:30 –
- Apresentação – Discentes/docente
- Panorama geral da Oncologia como especialidade da medicina, histórico e epidemiologia do câncer
- Breve explanação sobre os temas

10:30/10:45 - Intervalo (15 min)

10:45-12:00 – Roda de discussão sobre a representação social do câncer.

12:00/13:00 Intervalo de almoço

Tarde:
13:00 – 14:30 –
- Impacto emocional do câncer no paciente, família e profissionais.
- Leitura de textos em pequenos grupos.

14:30 – 15:15 – Discussão sobre os textos lidos

15:15/15:30 - Intervalo (15 min)

15:30 – 17:00 – Noções sobre psico-oncologia
- Textos e discussões</td></tr>
<tr><td colspan="2">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Histórico e epidemiologia do câncer (morbimortalidade);
- Noções básicas de oncologia;
- Representação social da doença;
- Introdução à psico-oncologia;</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show, caixa de som, Internet, textos para trabalhar em grupo.</td></tr>
</table>

5.14.2. MÓDULO 2: Impacto do Câncer no Sujeito e na Família

INSTITUIÇÃO:
CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA
MÓDULO 2: Impacto do Câncer no Sujeito e na Família

DOCENTE:
TITULAÇÃO:

TURMA: 2015.1	**CARGA HORÁRIA:** 16h	**DATA**: Sábado das 08h ás 12h e das 13h às 17h

EMENTA: Comunicação do diagnostico e prognóstico. Atuação com crianças, adolescentes, adultos e idosos: intervenções em psico-oncologia. Compreensão dos modelos de família e repercussões no cuidado ao paciente. Cuidado ao cuidador. Transtornos psiquiátricos e aspectos psicossociais do câncer

OBJETIVOS:

- ✓ Trabalhar a importância da comunicação e das intervenções em psico-oncologia.
- ✓ Discutir a relação família x câncer;
- ✓ Destacar os aspectos psiquiátricos e as questões psicossociais da doença.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Importância na comunicação do diagnóstico de câncer;
- Intervenções em psico-oncologia: Criança, Adolescente, Adulto e Idoso;
- Configurações familiares x câncer;
- Atenção ao cuidador (acompanhantes e familiares);
- Aspectos psiquiátricos e questões psicossociais relacionados à doença;

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS:

- Aulas expositivas
- Discussão em grupo
- Trabalhos em pequenos grupos

MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

- Avaliação dos participantes com base na frequência.
- Avaliação do curso através de formulário entregue aos participantes ao final do módulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

1. Carvalho VA. et al (Orgs.). Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008.
2. Ceolin VES. A família frente ao diagnóstico de câncer. In: Hart, CFM. et al (Orgs.). Câncer uma abordagem psicológica. Porto Alegre: AGE, 2008.
3. Silva ALP. O acompanhamento a familiares de pacientes oncológicos terminais no cotidiano hospitalar. Interação em psicologia 2003; 7(1): 27-35.
4. Angerami-Camon VA, Gaspar KC (Orgs.). Psicologia e câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
5. Valle ERM. Psico-oncologia pediátrica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

<table>
<tr><td colspan="2">INSTITUIÇÃO:
CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA
MÓDULO 2: Impacto do Câncer no Sujeito e na Família</td><td>PLANO DE AULA</td></tr>
<tr><td colspan="2">DOCENTE:
TITULAÇÃO:</td><td>TURMA: 2015.1</td></tr>
<tr><td colspan="2">DATA: Sábado das 08h ás 12h e das 13h às 17h</td><td>DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

✓ Trabalhar a importância da comunicação e das intervenções em psico-oncologia.
✓ Discutir a relação família x câncer;
✓ Destacar os aspectos psiquiátricos e as questões psicossociais da doença.</td><td rowspan="3">1º ENCONTRO:
Manhã :
8:00- 10:30 –
- Apresentação – Discentes/docente
- Importância na comunicação do diagnóstico de câncer;

10:00/10:15 – Intervalo (15 min)

10:15 – 12:00 – Discussão em pequenos grupos acerca do tema proposto.

12:00/13:00 – Intervalo de almoço

Tarde:
13:00 – 15:00 – Intervenções em psico-oncologia: Criança.

15:00/15:15 – Intervalo (15 min)

15:15 – 17:00 – Intervenções em psico-oncologia: Adolescente</td></tr>
<tr><td colspan="2">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Importância na comunicação do diagnóstico de câncer;
- Intervenções em psico-oncologia: Criança, Adolescente, Adulto e Idoso;
- Configurações familiares x câncer
- Atenção ao cuidador (acompanhantes e familiares);
- Aspectos psiquiátricos e questões psicossociais relacionados à doença;</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show, caixa de som, Internet, textos para trabalhar em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>2º ENCONTRO:
Manhã:
8:00- 10:30 –
- Intervenções em psico-oncologia: adulto e idoso.
Discussão de textos.

10:00/10:15 – Intervalo (15 min)

10:15 – 12:00 – Configurações familiares x Câncer. Trabalho em pequenos grupos.

12:00/13:00 – Intervalo de almoço

Tarde:
13:00 – 15:00 – Atenção ao cuidador (acompanhantes e familiares). Discussão de vinhetas clínicas.

15:00/15:15 – Intervalo (15 min)

15:15 – 17:00 – Aspectos psiquiátricos e questões psicossociais relacionados à doença;
- Aula expositiva e discussão de textos.

Estrutura e Materiais: Data show, caixa de som, Internet, textos para trabalhar em grupo.</td></tr>
</table>

5.14.3. MÓDULO 3: Equipe de Saúde e o Câncer

INSTITUIÇÃO:
CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA
MÓDULO 3: Equipe de Saúde e o Câncer

DOCENTE:
TITULAÇÃO:

TURMA: 2015.1	**CARGA HORÁRIA:** 08h	**DATA**: Sábado das 08h ás 12h e das 13h às 17h

EMENTA: Humanização. Cuidado integral à saúde. Importância do trabalho interdisciplinar no cuidado ao paciente. Atuação profissional x entraves emocionais.

OBJETIVOS:

- ✓ Conceituar e discutir a humanização e o cuidado integral;
- ✓ Refletir sobre a importância da interdisciplinaridade no tratamento;
- ✓ Relacionar a atuação profissional e os entraves emocionais,

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Humanização e cuidado integral;
- Interdisciplinaridade no tratamento ao paciente oncológico;
- Lidando com o câncer e o tratamento oncológico;

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS:

- Aulas expositivas
- Discussão em grupo
- Trabalhos em pequenos grupos
- Discussão de vídeos/filmes

MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

- Avaliação dos participantes com base na frequência e assiduidade.
- Avaliação do curso através de formulário entregue aos participantes ao final do módulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

1. Duarte VM. A equipe de saúde e o paciente oncológico: um caminho a percorrer juntos. In: Hart CFM. et al (Orgs.). Câncer uma abordagem psicológica. Porto Alegre: AGE, 2008.
2. Liberato RP, Carvalho VA. Estresse e síndrome de burnout em equipes que cuidam de pacientes com câncer: cuidado do cuidador profissional. Carvalho VA. et al (Orgs.). Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008.
3. Garcia MAL et al. A interdisciplinaridade necessária a à educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica 2007; 31(2):147-55.
4. Favoreto CAO. A prática clínica e o desenvolvimento do cuidado integral à saúde no contexto da atenção primária. Revista APS 2008; 11(1):100-08.

Complementar:

1. Castro M, Pereira WR. Cuidado integral: concepções e práticas de docentes de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem 2011; 64(3):486-93.
2. Angerami-Camon VA, Gaspar KC (Orgs.). Psicologia e câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

<table>
<tr><td colspan="2">INSTITUIÇÃO:
CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA
MÓDULO 3: Equipe de Saúde e o Câncer</td><td>PLANO DE AULA</td></tr>
<tr><td colspan="2">DOCENTE:
TITULAÇÃO:</td><td>TURMA: 2015.1</td></tr>
<tr><td colspan="2">DATA: Sábado das 08h ás 12h e das 13h às 17h</td><td>DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

✓ Conceituar e discutir a humanização e o cuidado integral;
✓ Refletir sobre a importância da interdisciplinaridade no tratamento;
✓ Relacionar a atuação profissional e os entraves emocionais,</td><td rowspan="3">Manhã :
8:00- 10:30 –
- Apresentação – Discentes/docente
- Humanização e cuidado integral à saúde;
- Breve explanação sobre o tema;
- Leitura e discussão de textos;

10:00/10:15 – Intervalo (15 min)

10:45-12:30 – A importância do trabalho interdisciplinar no cuidado ao paciente;
- Leitura e discussão de casos clínicos em pequenos grupos.

12:00/13:00 – Intervalo de almoço

Tarde:
13:00 – 14:00 – Explanação do grupo sobre o que foi discutido nos pequenos grupos.

14:00 – 15:30 - Atuação profissional x entraves emocionais. Lidando com o câncer e o tratamento oncológico.

15:30/15:45 - Intervalo (15 min)

15:45 – 17:00 – Pensando a prática através de casos clínicos e trechos de filmes.</td></tr>
<tr><td colspan="2">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Humanização e cuidado integral;
- Interdisciplinaridade no tratamento ao paciente oncológico;
- Lidando com o câncer e o tratamento oncológico;</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show, caixa de som, Internet, textos para trabalhar em grupo.</td></tr>
</table>

5.14.4. MÓDULO 4: Cuidados Paliativos, Morte e Luto

INSTITUIÇÃO:
CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA
MÓDULO 4: Cuidados Paliativos, Morte e Luto

DOCENTE:
TITULAÇÃO:

TURMA: 2015.1	**CARGA HORÁRIA:** 16h	**DATA**: Sábado das 08h ás 12h e das 13h às 17h

EMENTA: Fundamentos dos cuidados paliativos. Controle de sintomas e manejo da dor em pacientes com câncer. Cuidados paliativos com criança, adolescente, adulto e idoso. Espiritualidade. Vivência da morte, luto e terminalidade.

OBJETIVOS:

- ✓ Conceituar e discutir sobre cuidados paliativos;
- ✓ Refletir sobre a importância do controle de sintomas e manejo da dor;
- ✓ Compreender os cuidados paliativos nos diferentes ciclos da vida;
- ✓ Estudar a espiritualidade e seu papel no tratamento ao paciente oncológico;
- ✓ Refletir sobre a morte, o luto e a terminalidade em oncologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Princípios e Filosofia dos Cuidados Paliativos: aspectos éticos e bioéticos;
- Avaliação e controle de sintomas, manejo da dor;
- Cuidados Paliativos nas Diferentes Etapas da Vida;
- Espiritualidade em Cuidados Paliativos;
- Morte, luto e terminalidade.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS:

- Aulas expositivas
- Discussão em grupo
- Trabalhos em pequenos grupos
- Discussão de vídeos/filmes

MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

- Avaliação dos participantes com base na frequência e assiduidade.
- Avaliação do curso através de formulário entregue aos participantes ao final do módulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

1. Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
2. Carvalho VA. et al (Orgs.). Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008.
3. Angerami-Camon VA, Gaspar KC (Orgs.). Psicologia e câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
4. Angerami-Camon VA (Org). E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
5. Hart CFM. Perdas e processos de luto. In: Hart CFM. et al (Orgs.). Câncer uma abordagem psicológica. Porto Alegre: AGE, 2008.
6. Pessini L, Bertachini L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2004.

Complementar:

1. Viorst J. O ABC da morte. In: Viorst J. Perdas necessárias. São Paulo: Melhoramentos, 2005.
2. CREMESP. Cuidado paliativo. Cadernos Cremesp, 2008.

<table>
<tr><td colspan="2">INSTITUIÇÃO:
CURSO: EXTENSÃO EM PSICO-ONCOLOGIA
MÓDULO 4: Cuidados Paliativos, Morte e Luto</td><td>PLANO DE AULA</td></tr>
<tr><td colspan="2">DOCENTE:
TITULAÇÃO:</td><td>TURMA: 2015.1</td></tr>
<tr><td colspan="2">DATA: Sábado das 08h ás 12h e das 13h às 17h</td><td>DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO:</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

✓ Conceituar e discutir sobre cuidados paliativos;
✓ Refletir sobre a importância do controle de sintomas e manejo da dor;
✓ Compreender os cuidados paliativos nos diferentes ciclos da vida;
✓ Estudar a espiritualidade e seu papel no tratamento ao paciente oncológico;
✓ Refletir sobre a morte, o luto e a terminalidade em oncologia.</td><td rowspan="3">1º ENCONTRO:
Manhã :
8:00- 10:30 –
- Apresentação – Discentes/docente
- Discussão em pequenos grupos de textos sobre cuidados paliativos. Construção em grupo do conceito de Cuidados Paliativos e sua filosofia.

10:00/10:15 – Intervalo (15 min)

10:15 – 12:00 – Princípios e Filosofia dos Cuidados Paliativos: aspectos éticos e bioéticos;
- Aula expositiva.

12:00/13:00 – Intervalo de almoço

Tarde:
13:00 – 15:00 – Avaliação e controle de sintomas, manejo da dor;

15:00/15:15 – Intervalo (15 min)

15:15 – 17:00 – Cuidados Paliativos nas Diferentes Etapas da Vida;</td></tr>
<tr><td colspan="2">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Princípios e Filosofia dos Cuidados Paliativos: aspectos éticos e bioéticos;
- Avaliação e controle de sintomas, manejo da dor;
- Cuidados Paliativos nas Diferentes Etapas da Vida;
- Espiritualidade em Cuidados Paliativos;
Morte, luto e terminalidade.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show, caixa de som, Internet, textos para trabalhar em grupo.</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td><td>2º ENCONTRO:
Manhã:
8:00- 10:30 – Espiritualidade em Cuidados Paliativos;

10:00/10:15 – Intervalo (15 min)

10:15 – 12:00 – Luto e teminalidade. Etapas do luto; luto antecipatório.
-Leituras de textos em pequenos grupos e discussão com o grupo maior.

12:00/13:00 – Intervalo de almoço

Tarde:
13:00 – 15:00 – Câncer e morte: lidando com o paciente terminal.
-Discussão de vinhetas clínicas.

15:00/15:15 – Intervalo (15 min)

15:15 – 17:00 – Cuidadores e morte: lidando com acompanhantes, familiares e equipe de saúde.
- Discussão em pequenos grupos.</td></tr>
</table>

6 DISCUSSÃO

O câncer vem tomando grande espaço na área da saúde, tendo em vista o aumento no número de novos casos e das novas formas de tratamento. Esse novo cenário da oncologia no Brasil, trazido pelos dados do INCA, exige um espaço de maior reflexão no tocante a doença e suas consequências na vida do sujeito adoecido. Com isso, a atuação com o paciente oncológico vem se aprimorando e agregando outros saberes que possibilitam a ampliação do olhar para o cuidado integral.

Esse contexto se mostra bastante delicado devido às grandes implicações que a doença e o tratamento trazem para o paciente, sua família e o seu convívio social. Desta forma, o profissional que lida com o paciente precisa estar preparado para toda a dinâmica que se encontra para além do diagnóstico clínico, conhecimento que muitas vezes ultrapassa os limites da formação básica.

Quanto ao aprimoramento dos profissionais, verificou-se a insuficiência das iniciativas de formação dos profissionais na área do câncer, afirmando a grande lacuna existente entre as demandas da rede e essa formação, apontando a desigualdade de distribuição de programas de especialização médica em oncologia, que estavam concentrados nas regiões sul e sudeste.[14]

Na atualidade, é possível encontrar cursos especializados em oncologia, inclusive cursos com abordagem multiprofissional, apesar de a maioria ainda ser voltado para a área médica ou de enfermagem. Porém, quando se trata da psico-oncologia é possível perceber poucos espaços para o aperfeiçoamento profissional na região nordeste quando comparada com as regiões sul e sudeste. Em Pernambuco, o panorama é semelhante, são quase inexistentes os cursos especializados em oncologia e psico-oncologia no estado.

Frente ao atual cenário em que as propostas curriculares das graduações da área de saúde são exclusivamente formadoras de profissionais generalistas, bem como, da pouca oferta de cursos específicos, principalmente em psico-oncologia, observa-se a necessidade e importância de espaços de formação especializada. Essa necessidade se intensifica frente à realidade complexa do setor oncológico, por esta apresentar diversos fatores múltiplos, como: a multicausalidade, a multiprofissionalidade e os múltiplos caminhos terapêuticos e propedêuticos.

Diante do exposto, principalmente da estimativa de novos casos de câncer em Pernambuco para o ano de 2014/2015 (superior a 20 mil), é relevante pensar em uma proposta de educação continuada que viabilize a aquisição progressiva de competências e que

proporcione uma prática qualificada dos profissionais especializados para trabalhar com pacientes oncológicos.

Desta maneira, essa proposta apresenta sua relevância por proporcionar um espaço adequado para a discussão destas temáticas com profissionais especializados na área, e só tem a agregar ao profissional de saúde, possibilitando ao mesmo a ampliação dos conhecimentos no que diz respeito à doença e aos tratamentos possíveis para uma melhor atuação com o paciente acometido pelo câncer.

O módulo I por se ser introdutório poderá oferecer aos estudantes um entendimento no que diz respeito à Oncologia como especialidade da medicina; o histórico e epidemiologia do câncer nos dias atuais; a representação social do câncer e suas repercussões; o impacto da doença no funcionamento emocional na vida do paciente, familiares e profissionais e ainda conteúdos gerais relacionados à psico-oncologia.

No módulo II será aberto um espaço para discutir a importância da comunicação do diagnostico; a atuação profissional com o paciente oncológicos nos ciclos da vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos); as intervenções em psico-oncologia; a compreensão na contemporaneidade dos modelos de família e suas repercussões no cuidado ao paciente; a atenção no cuidado ao cuidador e os transtornos psiquiátricos e aspectos psicossociais do câncer.

No módulo III serão abordados os conceitos de Humanização e cuidado integral à saúde; a relevância do trabalho interdisciplinar no cuidado ao paciente; e como a atuação profissional encontra entraves nos aspectos emocionais.

O curso será finalizado com o módulo IV, no qual os fundamentos dos cuidados paliativos serão pontuados para pensar o tratamento do paciente oncológico; a prática dos cuidados paliativos com criança, adolescente, adulto e idoso; o controle de sintomas e manejo da dor em pacientes com câncer; o papel da espiritualidade do adoecimento; e a vivência da morte, luto e terminalidade.

Os conteúdos dos módulos foram construídos visando proporcionar aos profissionais um espaço de discussão coletiva e uma visão generalizada da psico-oncologia como forma de agregar novos saberes na prática de cada um.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal deste trabalho foi construir um espaço educacional adequado para a continuidade da formação dos profissionais da área de saúde. Tal elaboração traz como expectativa que o curso de extensão em psico-oncologia, por ora idealizado, possa facultar a esses profissionais um ambiente que propicie a construção de aprendizado, com o intuito de desenvolver novas competências para a relação com os pacientes oncológicos.

O curso foi planejado num formato de aulas quinzenais, aos sábados, com uma carga horária de 48 horas, perfazendo um total de 6 (seis) encontros. Essa formatação tem como interesse proporcionar um panorama da psico-oncologia aos demais profissionais da área de saúde, bem como oferecer novas formas de ver, pensar e realizar seu ofício de cuidador.

Previsto para acontecer em um período relativamente curto e com profissionais capacitados para compartilhar e agregar novos conhecimentos, este espaço se apresenta bastante atrativo por possibilitar a aquisição de conhecimentos específicos de uma área que se encontra em crescimento no contexto mundial, devido ao aumento do número de casos e à ocorrência em qualquer faixa etária.

A proposta deste curso de extensão evidencia sua relevância não apenas pelo cenário atual do câncer como também por ser um curso inédito, ainda não oferecido pelas instituições de ensino em Pernambuco. Desta forma, ele só tem a agregar a formação dos profissionais de saúde do estado que trabalhem com esta temática.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014. [Acesso em: 2014 Nov. 10]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/

2 Junior ALC. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. Psicologia Ciência e Profissão 2001; 21(2):36-43.

3 Carvalho MM. Psico-oncologia: história, características e desafios. Psicologia USP 2002; 13(1):151-66.

4 Veit MT, Carvalho VA. Psico-oncologia: definições e área de atuação. In: Carvalho VA. et al (Orgs.). Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008.

5 Landskron LMF. Psicooncologia: as descobertas sobre o câncer ao longo da história. In: Hart CFM. et al (Orgs.). Câncer uma abordagem psicológica. Porto Alegre: AGE, 2008

6 Favoreto CAO. A prática clínica e o desenvolvimento do cuidado integral à saúde no contexto da atenção primária. Revista APS 2008; 11(1):100-08.

7 Castro M, Pereira WR. Cuidado integral: concepções e práticas de docentes de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem 2011; 64(3):486-93.

8 Garcia MAL et al. A interdisciplinaridade necessária a à educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica 2007; 31(2):147-55.

9 Girade MG, Cruz EMNT, Stefanelli MC. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2006; 40(1):105-10.

10 L'Abbate S. Educação e serviços de saúde: avaliando a capacitação dos profissionais. Caderno de Saúde Pública 1999; 15(2):15-27.

11 Paim JS, Nunes TCM. Contribuições para um programa de educação continuada em saúde coletiva. Caderno de Saúde Pública 1992; 8(3):262-69.

12 Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2007; 41(3):478-84.

13 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.198/GM de 13 de Fevereiro de 2004. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm

14 Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Formação de recursos humanos e educação permanente em oncologia. Rio de Janeiro: INCA. [Acesso em: 2014 Nov. 10]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/situacao/arquivos/acoes_formacao_rh.pdf